



Ipanema: Centro:  
 Teixeira de Melo Rio Branco  
 21 slj. 50 slj.  
 Barra: Televendas:  
 Novo Leblon (21) 438-8358  
 Shop. Millenium  
**montcamp**  
 WWW.MONTCAMP.COM.BR  
 TUDO PARA CAMPING E ALPINISMO  
 lafuma

### ► Alta Sociedade

- Do Leo ex-skol, atual Brahma: "Alcool não é bebida é lícito!!(;;)"
- E no cume do Pão de Açúcar o pessoal percebe que acabou de perder o bondinho. Cristiano (CBE) avisa: "Não, tudo bem, já está chegando outro!"
- No Platô da Ibis, o Jerônimo num momento de grande reflexão confidencia: "Ahhhh, eu queria ser um Urubu!!". Qualé Jeje.....

#### Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206  
 Copacabana - Rio de Janeiro  
 CEP: 22040-020 Tel: 255-1348  
 Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quartas e sextas a partir de 20:30hs

- Para justificar ficar bebendo cerveja até mais tarde no domingo, Teresa argumenta com o TioZé: "Sua aula de inglês não é amanhã cedo? Então! Faz o dever de casa ANTES de acordar!"

- O Bernardo comenta que a velha guarda do clube irá passar o reveillon na Serrinha e que estão convidando a "nova guarda" para ir também. E a Cris (Ana), nossa fonte eterna, pergunta: "Quando vai ser??" Resposta: "de 31 de dezembro para 1º de janeiro".

- Michel reencontra seu amigo de infância, agora com barba, e comenta: "Ih, você deixou crescer o CAVAQUINHO...."

- E um sócio solta a seguinte pérola: "Consertar é pior do que fazer certo!!"(;;)"

Informativo do Clube Excursionista Carioca

# C.E.C. É notícia

Ano 54 - Nº 9 - Novembro / 2000

## Manifestação pela reabertura da Trilha Horto-Paineiras



## ► Por Dentro do CEC

• Está no ar a lista de comunicados do CEC na internet. Por ela serão enviadas informações sobre datas de reuniões, programação do mês, eventos, decisões de diretoria e etc. Para receber os avisos, envie um email para: **avisos-request@carioca.org.br**. No corpo da mensagem (e não no título) coloque a palavra “**subscribe**” (sem aspas) e pronto!

• Lembramos que o número de mensalidades pagas pode ser visto entre parênteses na etiqueta do informativo. Se for negativo indica o número de meses em atraso.

• Terminou o Curso Básico de Escalada com número reduzido de alunos. Este curso teve 4 instrutores e 4 alunos, facilitando bastante a organização das atividades. Os novos sócios Cristiano Nascimento, Carla Soares, Mariana Ferreira e Rafael Lindoso são bem-vindos para continuar frequentando o clube e as excursões!

• O Churrasco de fim de ano do CEC será realizado no dia 2/12 em local a ser determinado.

• Ricardo Menescal convida os montanhistas para passar o reveillon na sua pousada na Serrinha. Teremos novamente um encontro com a “velha guarda” do CEC para contar histórias e cantar as velhas canções do clube.

• Projeções de slides: 8/11 - Conquistas pelo Brasil por Gustavo Sampaio, 22/11 - Espeleologia, 6/12 - Escaladas no Yosemite

• Reunião de Departamento Técnico (com palestra do Jerônimo sobre nós): 16/11/00 - não percam!

• Próxima reunião de diretoria (aberta a todos os sócios): 23/11/00.

## ► Editorial

Quando fiz o Curso Básico do CEC em 1996 fiquei impressionado de ver um casal que, com mais de seus 60 anos, dava um banho de disposição em muitos dos alunos que subiam a Pedra do Sino para o acampamento. Cionyra e Tadeuz Hollup passavam um pouco de suas experiências como montanhistas para um bando de novatos (outros nem tanto) que participaram e ajudaram naquele CBM.

Para aqueles que não conhecem, os dois já fizeram de tudo por aqui. Cionyra, por exemplo, já foi até Presidente do CEC e o Tadeuz, um dos melhores escaladores do clube, participou de conquistas importantes como o Secundo Costa Neto.

Do curso para cá, muitas vezes tive a oportunidade de reencontrá-los e também a outros sócios antigos do Clube. É divertidíssimo ouvir as histórias destes que passaram a vida na montanha, quando as coisas eram muito diferentes de como são hoje.

Fiquem então com a primeira parte de mais um texto da Cionyra, Histórias de Antigamente. Esperamos ler ainda muitos outros relatos dela e de sócios do clube que com certeza têm muito para nos contar.

Miguel Freitas

## C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Guilherme Dias

Colaboradores:

Miguel Freitas

Cris (Ana)

Capa: Foto da Manifestação

## Programação de Novembro / 2000

| Dia      | Evento                          | Tipo          | Grau           | Local           | Organização  |
|----------|---------------------------------|---------------|----------------|-----------------|--------------|
| 2 Qui    | Cidade dos Ventos               | Escalada      | 6° VII (A0/8a) | Pico Maior      | Bernardo     |
| 2 Qui    | Cor de Burro Qdo Foge           | Escalada      | 2° III         | Morro da Urca   | Alfredo      |
| 4 Sab    | Leste                           | Escalada      | 4°             | Pico Maior      | Bernardo     |
| 8 Qua    | Cota 200                        | Escalada      | 2° III         | Morro da Urca   | Alfredo      |
| 11 Sab   | Italianos com Secundo           | Escalada      | 5° V+          | Pão de Açúcar   | Piu-Piu      |
| 11 Sab   | Paulo de Farias                 | Escalada      | 3° IV          | Prainha         | Alfredo      |
| 12 Dom   | K2                              | Escalada      | 4° IV+         | Corcovado       | Piu-Piu      |
| 18 Sab   | Chaminé Idalcio                 | Escalada      | 3° A1          | Prateleiras PNI | Rinelli/Bula |
| 18 Sab   | Prateleiras ou Agulhas Negras   | Escalaminhada |                | PNI             | Rinelli      |
| 24 Sex   | Vermelho                        | Escalada      | 2° IV          | Morro da Urca   | Alfredo      |
| 25 Sab   | Olimpo                          | Escalada      | 3° IV+         | Agulhinha       | Piu-Piu      |
| 25 Sab   | Papagaio x Serrilha             | Caminhada     | Leve           | PNT             | Alfredo      |
| 2 de DEZ | Churrasco de Fim de Ano do CEC! |               |                |                 |              |

## ► Ranking

Classificação parcial até a excursão “Diedro Phoenix”:

### Categoria Guia

|                   |     |
|-------------------|-----|
| 1° Sérgio Bula    | 173 |
| 2° Bernardo       | 102 |
| 3° Alfredo Neto   | 82  |
| 4° Rinelli        | 65  |
| 5° Piu-Piu        | 54  |
| 6° Adrian         | 27  |
| 7° Miguel Freitas | 23  |

### Categoria Participante

|                   |     |
|-------------------|-----|
| 1° Cris (Ana)     | 116 |
| 2° Hernando       | 62  |
| 3° Cris Jorge     | 61  |
| 3° Miguel Freitas | 61  |
| 5° Leo Skol       | 60  |
| 6° Adrian         | 59  |
| 7° Renata Gomes   | 55  |
| 8° Piu-Piu        | 55  |
| 9° Diego Polari   | 53  |
| 10° Silvia        | 38  |
| 10° Jane          | 38  |
| 12° Zé Antônio    | 36  |
| 12° Jerônimo      | 36  |

### ► Encurtando as fitas

Usar fitas nas escaladas é muito prático para diminuir o atrito da corda, evitando zig-zags desnecessários. O problema é carregar as fitas. No baudrier é impossível, muito compridas elas prendem em tudo. Colocar no ombro acaba sendo a solução, mas tem alguns problemas: dá trabalho pra tirar, é necessário atenção para não colocá-las por baixo da mochila etc... Apresentamos aqui uma boa solução, que reduz as fitas a um terço do tamanho e é muito fácil de usar. Esta técnica é usada pela grande maioria dos escaladores no exterior, mas é pouco conhecida por aqui.

- 1) Ponha 2 mosquetões na fita (fig. 1)
- 2) Passe um mosquetão por dentro do outro (fig. 2)
- 3) Passe as 2 alças da fita pelo mosquetão

Com isto obtem-se a configuração da fig. 3. Para usar basta tirar 2 alças quaisquer e costurar normalmente.



FIG. 1



FIG. 2



FIG. 3



**NOVA LOJA**

**EQUINOX**

Rua Buenos Aires 41 S. 903 - Telefone: 233-5375

AS MELHORES MARCAS DE IMPORTADOS MAIS A QUALIDADE EQUINOX  
A ÚNICA COM GARANTIA TOTAL

### ► Histórias de Antigamente CEC viaja para a Bolívia

Oi, gente! Aqui estou outra vez para deliciar vocês com mais uma de minhas histórias de antigamente. Só que desta vez a historinha é tão grande, mas tão grande, que terei que contá-la em capítulos (não se assustem, não vai virar novela da Globo).

Esta não vai ser uma historinha engraçada, eu diria que ela está mais para trágica, mas é uma experiência de vida, que como toda experiência no fim de tudo foi bastante válida e vale a pena ser contada.

Foi lá pelos idos de 1963 (bota “idos” nisso) que, lendo uma coluna de viagens em uma revista, dei como uma reportagem, com lindas fotos, sobre a Bolívia, Lago Titicaca, Peru, Machu-Pichu etc. e logo “encasquetei” a idéia de ir lá. Se bem pensei, bem o fiz: na primeira reunião do Clube abri uma lista de participação para uma viagem àqueles dois países.

Para minha surpresa (e susto), mais de 20 pessoas se inscreveram. Ao dia seguinte comecei a pesquisar nas agências de viagem para saber por quanto iria sair aquela brincadeira. E fiquei mais assustada ainda.

Naquele tempo os sócios do clube, a exceção de alguns “milionários”, eram todos classe média, mais para média do que para classe, tipo gente que trabalhava de dia e estudava à noite; outros nem trabalhavam de dia nem estudavam à noite, viviam de mesadas de papai.

Mas quando ponho uma idéia na cabeça não desisto mais. Assim, procurei alternativas e descobri que a nossa gloriosa Força Aérea Brasileira tinha um Correio Aéreo para a Bolívia, um avião que fazia um

vôo para La Paz a cada quinze dias. E lá fui eu para a FAB, onde me informaram que eles detinham 10 lugares enquanto as Embaixadas do Perú e da Bolívia detinham cada uma mais 10 lugares.

Não foi fácil. Quase tive que acampar na FAB e nas duas Embaixadas, mas por fim venci a resistência deles pelo cansaço e, para se livrarem daquela “chata” cedaram e me deram 14 passagens. E lá fomos nós no dia da viagem para o Galeão. O avião era do tipo em que a carga ficava no meio, e nas laterais corriam dois bancos compridos onde sentamos meio apreensivos.

Levantamos vôo e logo risos e piadas (do tipo “cadê a aeromoça que não vem trazer nosso almoço?”, “não tem Coca-Cola nesse avião? Que pobreza!”) tomaram conta do avião, até que o Celso, um dos participantes que morria de medo de avião, olhando para o chão perguntou espantado: “O que é aquilo?”. Todos se levantaram e foram olhar para o “aquilo”.

A princípio não entendi muito bem, pois olhando para onde ele apontava vi um monte de casinhas pequeniniinhas e um monte de quadradinhos também pequeniniinhos, parecendo uma colcha de retalhos. Aí entendi: no centro do avião, justo onde se amontoava a carga, uma rachadura de quase 1 metro de extensão com dois dedos de largura deixava ver lá embaiixo as casinhas e a colcha de retalhos, os campos arados! Muda, fiquei pensando que aquele avião iria ter que ultrapassar os Andes, voando a mais de 3.000 metros de altura. Oh! Céus!

Não preciso dizer que dali por diante o silêncio a bordo foi total, ninguém mais falava, só sussurrava. Até que de repente um oficial da FAB apareceu vindo da cabine para avisar que iríamos aterrissar, não em La Paz, mas em Santa Cruz de la Sierra,

pois o avião estava apresentando defeito e precisava de reparos. Silêncio sepulcral!!!

Logo que chegamos fomos conduzidos a uma “pensão”: uma casa velha, caindo aos pedaços, onde uma mulher imunda nos mostrou os quartos (!?) onde iríamos dormir e os banheiros (!??), exigindo pagamento adiantado. Detalhe: ninguém se atreveu a tomar banho naquela pocilga.

Famintos, perguntamos onde poderíamos comer alguma coisa e ela nos indicou o caminho do centro da cidade: “sigam em frente e no final da rua virem à direita; lá verão uma praça e no fundo encontrarão o café, logo atrás dos enforcados.” “Enforcados?”, perguntamos estarecidos. “É, são 4 homens que conspiravam contra o Governo e este os pendurou pelo pescoço em quatro postes diante da Prefeitura, já estão lá há dois dias”, disse ela e nos virou as costas.

A esta altura paramos sem saber o que fazer. Comecei logo a imaginar a cena: o grupo sentado em um botequim imundo, comendo hambúrgueres, tendo ao fundo 4 cadáveres pendurados pelo pescoço, balançando ao vento... Cheguei até a imaginar uma banda desafinada tocando a “Marcha Fúnebre”....

Mas a fome foi maior e seguimos rua abaixo em direção a tal praça. Na esquina, antes de entrar na praça, dois ou três do grupo, mais corajosos, deram uma olhada apreensiva na direção da Prefeitura e respiraram aliviados. Para nosso alívio, contastamos que os enforcados já haviam sido retirados. À noite, conversando com um dos tripulantes, soubemos porque todas as mulheres de Santa Cruz se vestiam de preto. É que todas já haviam perdido um parente, um pai, irmão, marido ou filho em lutas contra o governo.

Na manhã seguinte embarcamos para

La Paz. Cidade feia, metida dentro de um buraco, para mim uma decepção. Chegamos ao hotel, que não era nenhum 5 estrelas mas era sofrível, e logo começaram as dores de cabeça e as brigas. Todo mundo discutindo e brigando com todo mundo, um verdadeiro saco de gatos, até que o casal dono do hotel me mandou e pediu que mandasse todos descerem, pois iria preparar para nós um chá de coca!

Já ia reagir indignada à tentativa daqueles dois bolivianos de nos viciarem em cocaína, mas a Senhora rindo me garantiu que as brigas eram consequência da altitude e que o chá não viciava, mas que iria acalmar os ânimos. Tomamos o chá e realmente o efeito foi instantâneo. Viraram todos uns anjinhos.

À tarde saímos para explorar a cidade e assistimos boquiabertos ao espetáculo de índias levantando sete saias, se agacharem e se “aliviarem” ali mesmo, no meio da rua! A imundície era tanta que não dava nem vontade de procurar o que comer. A fome nos venceu outra vez e acabamos comendo sanduíches em um botequim malcheiroso.

Mais adiante entramos em uma agência do Banco do Brasil para cambiar dólares e o Gerente nos contou que ali os tiroteios eram constantes e a ordem, quando começava alguma confusão e as balas começavam a chover, era todo mundo se esconder rapidamente em baixo das mesas. Para confirmar o que dizia mostrou-nos um revólver que guardava dentro da gaveta para se defender. E completou: “quando vocês saírem, observem na porta da agência as paredes cheias de tiros”. Eta, terrinha boa!

Fomos então procurar o Clube Andino Boliviano, para o qual eu tinha escrito uma carta avisando de nossa chegada. Fomos bem recebidos e eles combinaram que ao dia seguinte nos levariam para fazer uma escalada

em uma montanha perto da cidade, chamada “La Muela Del Diablo”. A escalada foi meio fajuta, pois apesar da montanha não ser tão difícil, nenhum de nós chegou ao cume, todos afetados pelo mal da montanha: dores de cabeça terríveis, tonteiras, fraqueza e enjôos. Mas o pior é que no final os bolivianos simplesmente desceram na frente e foram embora, abandonando a nossa turma que, sozinha, não sabia nem como voltar. Bonzinhos eles! Por sorte encontramos uma alma caridosa que nos indicou como chegar ao hotel.

No dia seguinte eles, depois de se desculparem, nos levaram a uma cancha de ski, onde havia um abrigo de montanha. Eu, Tadeusz e Laércio fizemos uma besteira, subindo até o cume do monte onde ficava o abrigo, com calçados leves, inadequados; resultado: nossos pés quase congelaram. No abrigo um almoço nos esperava, mas com o vinho rolando solto não deu outra: os gritos de uma das nossas moças que estava saindo de um quarto para onde estava sendo levada a força acabaram com a excursão, com nossos rapazes querendo partir para a briga. Novos pedidos de desculpas e...Adeus!

Como já havíamos visto bastante de La Paz, entramos em uma agência de viagens para saber o preço da passagem para Cuzco. Acharo que nós éramos um bando de brasileiros idiotas, pediram um preço alto. Tentei conseguir um abatimento com eles e como eles não cedessem lancei um “muito obrigada”, me levantei e dando as costas saí da loja. A estratégia deu certo: o funcionário da agência saiu correndo atrás de mim e deu um bom abatimento.

No outro dia seguimos para Cuzco. Mas isso é outro historinha que continuará no próximo capítulo. Até lá.

Cionyra Ceres A. Hollup

## ► Por Dentro da Montanha

- No dia 22.10.2000, a FEMERJ, com a ajuda das ONGs Terra Limpa e do GAE, organizou uma manifestação pedindo a reabertura da trilha Horto-Paineiras, sendo ali também acesso para as aderências do Sumaré.

Compareceram em torno de 150 pessoas, entre elas o Secretário de Meio Ambiente, Maurício Lobo, o Diretor do Parque da Tijuca, Pedro Meneses e o Superintendente do IBAMA, Carlos Henrique.

Ficou acordado que o Ibama irá ver a possibilidade de liberar um acesso alternativo por outra rua, cujo terreno é de propriedade do próprio IBAMA. Independente desse novo acesso continuaremos lutando pela reabertura da trilha pela rua Sara Vilela.

- O endereço do fórum da FEMERJ (antiga Interclubes) na internet é:

[www.egroups.com/list/interclubes](http://www.egroups.com/list/interclubes)

- Nova via no Capacete de Salinas. "Devaneios do Repouso", conquistada em solitário com auto segurança por Sérgio Tartari fica à esquerda da Fata Morgana. Segundo o conquistador, que já fez uma repetição convencional, talvez seja a via mais difícil da montanha com graduação em torno de 6° ou 7°. Todos os lances foram conquistados em livre, com apenas um furo de cliff para bater um grampo numa parada delicada e sem uso de furadeira. No mais puro estilo. Maiores informações, com o próprio Sérgio no Refúgio das Águas. O Croqui será colocado em breve na croquiteca do CEC na internet.